

# A RELAÇÃO ENTRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA, A ESCOLA E A FAMÍLIA NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM.

Rizolanda Luiza Vauthier <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre a gestão democrática, a escola e a família. O marco teórico é fundamentado em vários autores como Freire, Piaget, Bordenave e outros, para elucidar a importância da participação da família na aprendizagem escolar. Pretende-se, com este artigo, alcançar impacto tanto educacional quanto social, já que foi possível estabelecer um diálogo entre as propostas educacionais em vigor e a prática educativa. A pesquisa aplicada foi um estudo de caso com abordagem, quantitativa, e de cunho exploratório. Na ocasião, foram entrevistados diretores, professores e pais de estudantes, utilizando a técnica de entrevista semiestruturada. Os resultados indicam que a participação da família na aprendizagem escolar é de grande relevância para todos os entrevistados, pois vem proporcionar aproximação e contribuição no desenvolvimento do aluno. Escola e família reconhecem seu papel no processo ensino-aprendizagem. Essa parceria enriquece o processo de desenvolvimento da criança, tanto dentro como fora da escola. Com o estudo, compreendeu-se que quando família e escola assumem seus papéis e compartilham juntas a tarefa de preparar os indivíduos para a vida socioeconômica, cultural e afetiva em um ambiente harmonioso, envolto de incentivos e bons relacionamentos, tende a fazer com que o processo da aprendizagem seja positivo para todos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Família, Escola, Participação.

## INTRODUÇÃO

A família não supera a escola, assim como esta não pode substituir a família. Ambas devem colaborar estreitamente para uma educação integral. Nas escolas, a criança recebe conhecimentos, em sua maioria, em forma sistemática. Na família, recebe de seus pais um modelo para aplicar esses conhecimentos durante a vida. A escola instrui, mas é a família que forma e educa, desenvolvendo hábitos corretos. Às vezes estas funções se desconectam ou até se interligam. Felizes os filhos cujos pais são conscientes de que eles são os professores da primeira e mais fundamental de todas as escolas: a família.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Faculdade de Vitória de Santo Antão - PE, [rizolandavauthier@hotmail.com](mailto:rizolandavauthier@hotmail.com);

Muitas crianças mostram resultados insatisfatórios quando se trata de aprendizagem. Muitas vezes este fato é reflexo do desinteresse dos pais pela educação dos filhos, que não dão importância a este fator de transformação de habilidades tão importante que acontece dentro da família. O apoio dos pais e a manutenção de um bom ambiente familiar como extensão da escola são fatores indispensáveis para o bom desempenho das crianças e adolescentes.

Cada vez mais é possível perceber como as instituições “família” e “escola” não conseguem dar conta sozinhas do desenvolvimento de crianças e jovens. A participação dos responsáveis na aprendizagem dos filhos é indispensável. Sem eles, o sucesso escolar fica muito comprometido, principalmente no que diz respeito à aprendizagem. Neste sentido, torna-se fundamental a construção da relação em que seja compartilhado o compromisso e a garantia de uma educação de qualidade, na qual ambas as partes sintam-se responsáveis pelo desenvolvimento da criança, principalmente no campo cognitivo.

Diversas pesquisas já comprovaram que, quanto melhor a relação entre família e escola, mais exponencial será o processo de aprendizagem do aluno. Nota-se que, mesmo com o planejamento curricular de excelência, uma aprendizagem significativa e consistente só é possível quando a criança ou adolescente tem o apoio da família e a escola. O trabalho colaborativo dos dois lados favorece o desenvolvimento dos jovens. Por meio dessa união de forças, é possível iniciar uma troca harmônica e respeitosa que traz benefícios diretamente nas questões pedagógicas e sociais para o estudante em seu processo educativo.

Na educação atual contemporânea, a escola assumiu um papel de não só ensinar conhecimento intelectual, mas também assumiu uma postura familiar. Portanto, além de transmitir conhecimento cognitivo, ainda tem o papel de ensinar saberes, conceitos e comportamento familiar. Nesse sentido, a escola deixa de ser simples instituição de conhecimento acadêmico e passa ser também instituição de família.

A falta de comprometimento da família com a educação dos filhos há muito tempo vem crescendo com o passar dos tempos. Este é um dos fatos que danifica a imagem da educação, como também prejudica o processo de ensino e aprendizagem dos filhos na escola. Assim, atitudes como estas dos pais passam a fazer parte da cultura das famílias, não só as atuais, mas já as remotas; que justificam que não há tempo para acompanhar seu filho no dia-a-dia escolar. A escola também tem uma responsabilidade

perante essa ausência dos pais, pois é dever da escola proporcionar meios para a participação da família ir à escola.

Muito se discute sobre a qualidade da educação no Brasil. Para tanto, nos últimos anos, começou a se levar em conta o conceito de família, e o papel da escola dentro desse processo escolar, que passou a ser implementado como maneira de mediar as relações entre todos os atores da comunidade escolar, visando um bem comum: o ensino de qualidade.

A família é uma instituição que vem suportando intensas modificações e conotações, a depender da constituição social e do contexto histórico. Um núcleo familiar bem estruturado pode ser uma forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança, seja na vida pessoal, profissional ou escolar. Na escola, a família é importante no processo de educação. Sua presença ajuda a esclarecer, modificar e estudar o processo de adaptação social e cultural.

Cada dia é perceptível que escola e família sozinhas não conseguem contribuir para o bom desempenho do aluno, é necessário que ambas se tornem uma em busca do mesmo objetivo, pois, sem essa parceria, torna-se comprometida a aprendizagem das crianças e adolescentes.

É de fundamental importância a construção da relação entre a família e a escola para que seja compartilhado o compromisso e a garantia de uma educação de qualidade. Nesse âmbito, ambas as partes tornem-se responsáveis pela educação e pelo desenvolvimento cognitivo, emocional e social do aluno, seja criança, adolescente ou jovem, construindo assim uma gestão democrática e/ou participativa.

Agora, que prerrogativa se quer responder a partir desta pesquisa?

Qual é a importância da relação entre a gestão democrática, a escola e a família.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a importância da relação entre a gestão democrática, a escola e a família.

Considera-se o tema relevante por ser atual, sendo alvo de constantes debates, além de ser um assunto importante para o currículo das faculdades de diversas licenciaturas, para que se formem profissionais conhecedores da ética que devem seguir.

## **GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA, ESCOLA E FAMÍLIA**

A palavra “DEMOCRÁTICA” é uma derivação de democracia, que, por sua

vez, tem origem no termo grego antigo *demokratía*, no qual *demo* significa “povo” e *kratia*, “governo”. De forma popular, podemos definir democracia como o “governo do povo, pelo povo e para o povo”.

Pós Ditadura Militar (1964 - 1985), com a reabertura político-democrática, o Brasil com, a Constituição Federal de 1988, chegou a definir a “gestão democrática do ensino público como forma da lei” como um de seus princípios (Art. 206, Inciso VI). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, vem reforçar esse princípio, acrescentando apenas “e a legislação do sistema de ensino” (Art. 3º, Inc. VIII). Desde então, esse tema se tornou um dos mais discutidos entre os estudiosos da área educacional.

A LDB, em seus artigos 14 e 15, apresentam as seguintes determinações, no tocante à gestão democrática:

- Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
  - II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.
- Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

A LDB também faz referência acerca da gestão democrática no artigo abaixo:

- Art. 9º - Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão aprovar leis específicas para os seus sistemas de ensino, disciplinando a gestão democrática da educação pública nos respectivos âmbitos de atuação, no prazo de 2 (dois) anos contado da publicação desta Lei, adequando, quando for o caso, a legislação local já adotada com essa finalidade.

Segundo Vieira (2005), os artigos da LDB citados acima declaram que a gestão democrática do ensino público na educação básica aos sistemas de ensino traz um grande benefício em relação à autonomia às instituições federadas e/ou escolares. Para definirem, em harmonia com suas especificações, formas de operacionalização da gestão, com a participação dos profissionais da educação envolvidos, e de toda a comunidade escolar.

Para Vieira (2005), a Gestão Democrática é uma forma de conduzir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Essa forma de gestão representa um relevante e necessário desafio na operacionalização das

políticas de educação e no dia a dia da escola com a família.

O envolvimento da família com a gestão democrática escolar tende a melhorar muito situações negativas no ambiente da escola. O aluno passa cada dia por um processo evolutivo, porém diferenciado. Alguns aprendem lentamente, outros com bastante facilidade, outros até estudam, mas nada absorvem, e são muitos os casos que necessitam de atenção. Nessa hora, é de fundamental importância que a família tenha a ética aliada com a gestão escolar para avaliar particularmente o papel desse estudante dentro desse imenso processo.

De acordo com Coelho (1999), cada indivíduo apresenta uma necessidade, uma história, uma postura, uma expectativa diversificada em relação ao outro, inclusive quando nos referimos à família, à escola, ao professor, ao meio em que vive.

Então, quando se fala da relação entre a gestão democrática escolar, a família e a escola devem perceber a criança dentro de sua realidade, o que ela dispõe de conhecimento formal ou informal, de que forma ela aprende e produz o que aprende, como se transforma nas muitas fases da vida. É necessário que a família tenha realizado seu papel nos primeiros anos de vida, a princípio, para que os estudantes reflitam de forma natural que a escola tem um papel, que é desenvolver seu conhecimento e entender que ele está em processo de construção de habilidades e competências. Sem uma gestão democrática, família e escola podem compartilhar do mesmo foco da vida do aluno, seu processo ensino-aprendizagem.

Portanto, uma escola que se rege pela “gestão democrática” é uma escola em que, dentro do possível, todos envolvidos no processo educacional, professores, direção, pais, alunos, funcionários, equipe pedagógica e comunidade, de forma coletiva estão inseridos em um processo pedagógico, visando de certa forma o bem comum em relação a sua missão. Uma gestão que queira ser democrática precisa ter claro que a tomada de decisões, sua execução e sua avaliação devem envolver um número cada vez maior de pessoas.

Ainda que as lutas em favor da democratização da educação pública e qualitativa sejam uma parte importante das reivindicações de distintos e variados segmentos da sociedade, há algumas décadas, as mesmas lutas se tornaram mais intensas, especialmente desde a década de 1980, como um resultado da aprovação do princípio de gestão democrática na educação, por meio da Constituição Federal de 1988.

Frigotto (2000), explica que a gestão democrática, compartilhada e participativa

são termos, ainda que não limitados ao âmbito educacional, que formam parte de uma luta de educadores e de movimentos sociais que foram organizados a fim de defender um projeto educacional público com qualidade social e também democrática.

Esse mecanismo constitucional que, como explica Frigotto (2000), estabelece princípios para a educação brasileira. Entre eles estão a obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e a gestão democrática, todos regulamentados por meio de leis complementares.

Foi a partir da década de 1990 que a gestão escolar passou a ter certas autonomias no ambiente educacional, bem como seu debate se estendeu para outros meios sociais. As discussões sobre o papel representado pela gestão escolar sempre foram discrepantes sobre diversos aspectos, mas nunca sobre a importância que esta exerce na qualidade do ensino.

Desde 1990, não só no Brasil, as reformas da educação passaram a acontecer em diversos países, e a pretensão com estas era a modernização do sistema educacional de ensino.

Fazendo viés a essa renovação no âmbito educacional, que foi iniciado pela constituição federal e efetivado por meio das práticas de gestão escolar, na década de 1990, Frigotto (2000) aponta que uma das leis complementares mais importantes para doutrinar o âmbito educacional foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que estipula e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino. Agregado a esse mecanismo, a fim de cumprir o art. 214 da Constituição Federal, que dispõe sobre a formulação de um plano nacional de educação (PNE), a fim de resguardar os princípios constitucionais e, inclusive, da gestão democrática.

Dessa forma, o Projeto Político-Pedagógico (PPP), além do conselho escolar, passou a oferecer meios para que o modelo de gestão democrática propiciasse a participação da comunidade escolar de fato como fator crucial para que a gestão escolar ganhasse caráter democrático. Os instrumentos do projeto pedagógico devem levar em consideração que tratam com matéria humana. Cada aluno, cada professor, e cada família constitui um indivíduo com pensamentos próprios e carregam uma carga de vida diferente das outras, bem como possui uma personalidade e caráter, uma vez que constitui um ser social, a ser moldada através da educação.

Quando se trata da discussão da democratização da gestão escolar, nota-se a

busca por alternativas que transportam este novo modelo de gestão para o ambiente das escolas, que tanto necessita delas. Isto se dá através da adoção de posturas renovadas, e da relação que o gestor estabelecerá com a comunidade escolar. Também com indivíduos pertencentes a uma mesma unidade social.

Segundo Moysés (2007), existe na gestão escolar uma preocupação tamanha acerca dos índices de evasão escolar e também da repetência, especialmente nas escolas públicas. Tais índices que demonstram a falta de qualidade refletida na educação de todo o país. Segundo o autor, o Brasil, assim como diversos países da América Latina, se encontra comprometido com a promoção de reformas educacionais no sentido de melhorar a situação do ensino público, que se encontra extremamente desfavorável sobre a escolarização e os níveis de ensino básico, em comparação aos países desenvolvidos.

Neste âmbito, insere-se a importância da ética profissional, que deve ser permeada na gestão escolar. Sendo assim, o maior compromisso do gestor consiste em um empenho constante sobre sua equipe, no que tange ao planejamento e organização de propostas criativas e inovadoras para o ensino e as atividades escolares. Representando a administração do ensino, o gestor deve manter uma orientação sobre seu corpo docente no sentido das práticas disciplinares que levem em consideração o contexto onde se insere o aluno.

Gracindo (2007) explica que a gestão democrática se apresenta então como uma das formas mais adequadas de gerenciar a educação em qualquer nível. Ainda aponta que a democratização da educação é possível por meio da abertura da escola, para acesso irrestrito da comunidade a esse espaço, assegurando a permanência dos estudantes no processo educativo.

Também aponta que é preciso ofertar uma educação com qualidade social, referenciada e com a disponibilidade de espaços para que haja o exercício da democracia. Assim, o gestor democrático se torna peça central para a gestão democrática. Por sua vez, será resultante da postura democrática de diversos segmentos que fazem com que a educação e sua efetivação envolvam diversos elementos que são indispensáveis, como a participação, autonomia, pluralidade e transparência.

A gestão democrática nos sistemas públicos de ensino brasileiro foi aprovada no ano de 1988 pela Constituição Federal consolidada pelos artigos 205 e 206, que declara que a educação brasileira é direito de todos e dever da família e do Estado. Visa ao

desenvolvimento do indivíduo, o exercício da cidadania e a qualificação do trabalho. Dessa forma, o ensino deve ser baseado nos princípios seguintes: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização dos profissionais do ensino; gestão democrática do ensino público, na forma da lei; garantia de padrão de qualidade. (Artigo 206 da Constituição Federal).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394), em 1996, regularizou o contido na Constituição Federal acima citada, e ampliou o rumo da democratização, prescrevendo, em seu inciso I art. 13, a participação dos profissionais e da comunidade na elaboração da proposta pedagógica da escola. No artigo 15 do mesmo inciso, aponta para uma progressiva conquista da autonomia pedagógica e administrativa das instituições escolares. É importante notar que a ideia de gestão educacional desenvolve-se associada a outras ideias advindas com a globalização, como também das dinâmicas em educação, como o destaque a sua dimensão política e social, ação para a transformação, globalização, participação, práxis, cidadania etc.

Refletir e contribuir para o aprimoramento da vida sócio afetiva dos estudantes faz-se fundamental para que as necessidades cognitivas sejam sanadas na sua vida escolar.

Em 1988, a Constituição Cidadã formalizou a Gestão Democrática ao Ensino Público no Brasil, tornando-a, assim, fundamental para o rumo da história da educação no Brasil. Antes, era baseada nos aspectos administrativos, e atualmente é um modelo voltado para as ações democráticas e participativas dentro do contexto escolar.

Bossa (2000) diz que o apoio da família na gestão escolar se torna indispensável, pois suas ações contribuirão de forma individual e coletiva no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Todos que formam o ambiente escolar devem está envolvido no processo educacional, e estejam cientes de que possuem sua parcela de participação nessa construção de promover a disseminação do conhecimento.

Perante tudo isso, apropriar-se do papel da Gestão Democrática no ambiente escolar traz a necessidade de compreender as dimensões dos fatos históricos e os percalços que definem a cultura de um povo, que vão sendo responsáveis pelo progresso



de suas ações educativas ao longo do processo.

Na pós-modernidade, a gestão escolar democrática tem como foco principal a participação da família e de toda a comunidade escolar para tomada de direcionamentos, para que o processo educativo ocorra de forma favorável. Essa ação colaborativa desenvolve um trabalho significativo que favorece a qualidade do ensino, como também um espaço democrático, capaz de tornar todos os estudantes cidadãos participantes ativos. Trabalho significativo esse que só a relação entre a gestão escolar democrática, família e escola pode promover no processo pedagógico educacional, favorecendo uma conexão participativa na comunidade escolar.

Segundo Gadotti, há dois motivos que justificam a instituição de um processo de gestão democrática na escola pública:

- Formar para cidadania: passo importante no aprendizado da democracia;
- O seu ensino: a participação na gestão da escola induzirá um melhor conhecimento de funcionamento da escola e de todos os seus envolvidos; propiciará uma parceria permanente entre professores e alunos, o que leva ao conhecimento mútuo.

Portanto, gestão escolar democrática e o envolvimento da escola com a família são indiscutivelmente inseparáveis para o crescimento cognitivo, ou seja, no processo ensino-aprendizagem do aluno.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho está caracterizado por ser um estudo de caso, de tipo exploratório, de abordagem mista, qualitativa e quantitativa, com estudo de corte transversal. As informações foram obtidas a partir de questionários semiestruturados respondidos pela família (pais de alunos e/ou responsáveis), professores regentes e gestores da Escola Estadual Frei Jaboatão, do Estado de Pernambuco. Consiste no levantamento de informações e estudo a respeito da importância da relação escola e família no contexto da gestão escolar democrática. A escolha dessa abordagem metodológica se deu devido ao envolvimento de diferentes membros.

O Estudo de Caso foi a modalidade de pesquisa escolhida para este trabalho, tendo em vista suas diferentes aplicações, abordagens e relevância no meio acadêmico. Esse instrumento de investigação é uma modalidade de pesquisa de grande aplicação e também em outras áreas do conhecimento. Por ser um meio investigativo, este foi

escolhido para realizar esta pesquisa na área da educação.

Procurou-se nessa pesquisa usar tal instrumento de forma significativa, apresentando evidências para tal estudo. O estudo de caso é organizado normalmente em torno de um pequeno número de questões que se referem ao como e ao porquê da investigação.

Trata-se de uma metodologia constituída de ação educativa, e que supera as lacunas deixadas entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam a capacidade de compreensão dos gestores e suas ações. Por isso, favorecem amplamente as mudanças.

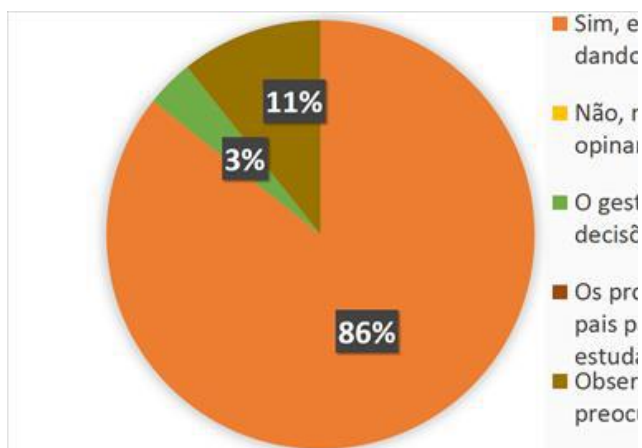
A amostragem foi do tipo intencional, propositiva subjetiva, ou seja, não probabilística. Mesmo realizada uma pesquisa em uma unidade escolar, o resultado objetiva beneficiar e incentivar as demais unidades escolares que tenham interesse em construir uma parceria entre família e escola, construindo a cada dia uma gestão democrática.

Em execução à resolução N ° 466/2012 do CNS, que fala da pesquisa envolvendo seres humanos, os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma escrita.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de analisar a importância da relação da gestão democrática, escola e família no processo da aprendizagem, foi aplicado inicialmente um questionário a 35 (trinta e cinco) pais, sendo o mesmo elaborado com a finalidade de recolher opiniões para fundamentar a pesquisa em relação ao processo educacional.

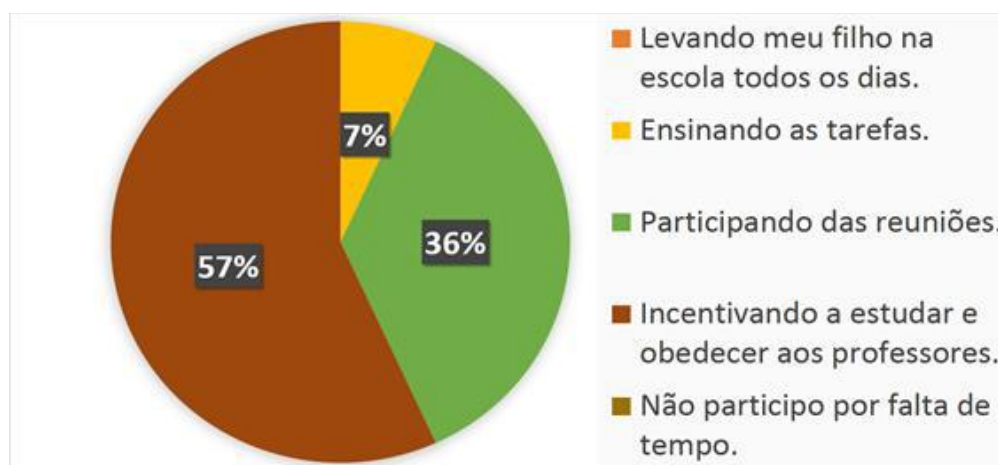
**Gráfico 01 – A escola que meu filho estuda é democrática**



Fonte: Elaboração própria, 2019.

86% dos pais concordam que a escola em que seu filho (a) está matriculado há o envolvimento entre a família e a comunidade escolar e que uma escola democrática há uma integração entre todos. Com esta resposta, percebe-se que mesmo a escola estando aberta à participação da família, a dar opinião, a inteirar-se de todo processo de aprendizagem do filho, de como está seu filho na escola, nos relacionamentos construídos ao longo de seu desenvolvimento pessoal. A escola propicia meios para construir uma gestão democrática segundo o conceito de Bossa (2000), mas muitas vezes encontra-se sozinha na tarefa. A família concorda da importância desse envolvimento com a escola, porém não há condições para muitos pais se envolverem com a escola e professores em prol do processo ensino-aprendizagem. Bossa (2000) diz que o apoio da família na gestão escolar se torna indispensável, pois suas ações vão contribuir de forma individual e coletiva no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

#### Gráfico 02 – Maneira utilizada pela família para participar do processo-aprendizagem do filho

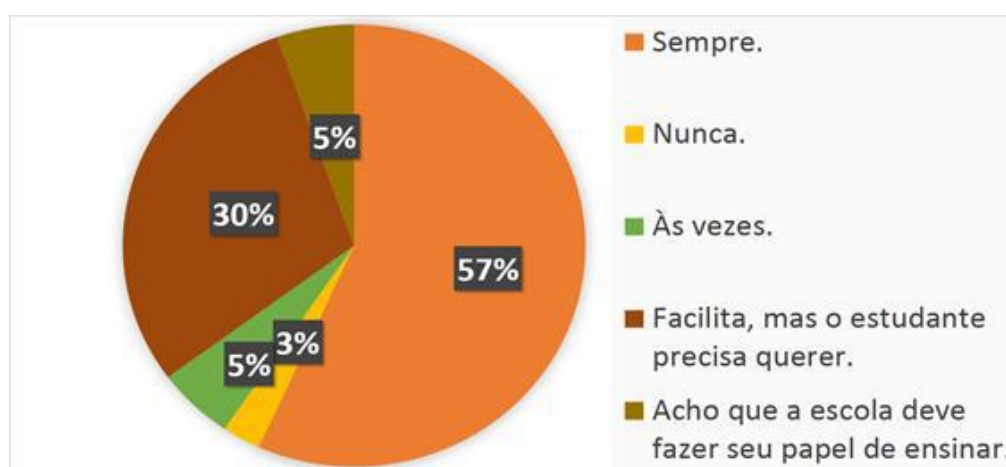


Fonte: Elaboração própria, 2019.

Para um percentual de 57%, há participação dos pais no processo ensino-aprendizagem através do incentivo aos filhos a estudar e obedecer aos professores. Nessa pergunta, percebe-se que a participação da família com a escola acontece em casa, incentivando os filhos a estudar e obedecer aos professores. 36% utilizam a maneira de participar das reuniões como forma de participar do processo ensino-aprendizagem. Apenas 7% dos pais ensinam as tarefas ao seu

filho. Nenhuma família costuma mais levar seu filho à escola, talvez por conta do trabalho, talvez por ter uma outra pessoa para o fazer, ou outra razão. Constata-se que não há um envolvimento direto dos pais com a aprendizagem dos filhos. Talvez por acharem que a escola é a responsável pela aprendizagem. Observa-se que, mesmo com tantos afazeres e uma vida corrida vivida pela família, ela não optou pela resposta que não participa pela falta de tempo, então deixa várias lacunas ao dizer que esses pais estão realmente interessados pelo processo ensino-aprendizagem dos filhos.

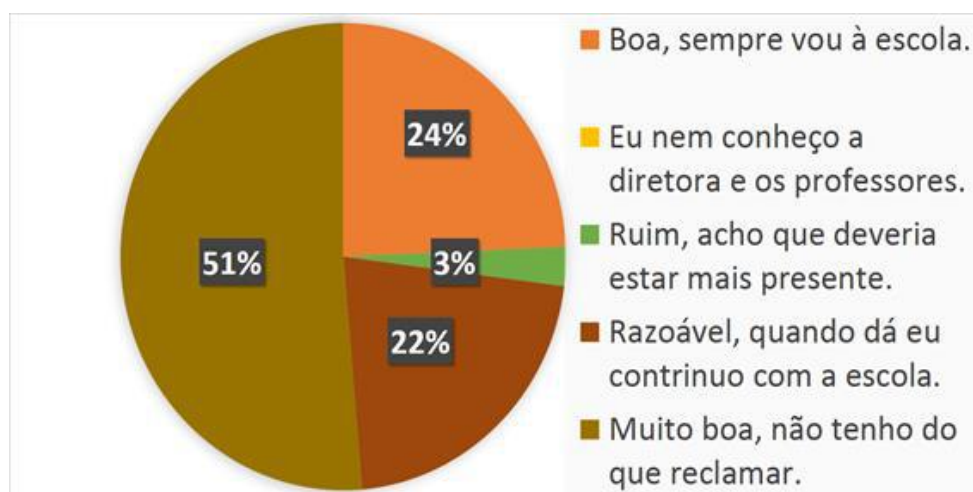
**Gráfico 03 – A relação família-escola facilita a compreensão dos conteúdos escolares**



Fonte: Elaboração própria, 2019.

As famílias declaram que a relação entre a escola e a família facilita a compreensão dos conteúdos escolares dos filhos com um percentual de 57% dos pais. Sem sombra de dúvida, isso é óbvio, a participação da família é de extrema importância nessa facilitação, nessa mediação entre os filhos e as atividades escolares. Percebe-se que a resposta é contraditória quando, no quadro de nº 09, apenas 7% das famílias ensinam as tarefas. Como dizer que esses pais concordam em gênero, número e grau que esse envolvimento é fundamental, quando, na realidade, no dia-a-dia, não ocorre tal relação facilitadora para ajudar o filho no desenvolvimento dos conteúdos curriculares e, conseqüentemente, no processo da aprendizagem? Nota-se que os pais motivam, exigem aprendizagem por parte dos filhos e da escola, mas não estão totalmente relacionados, ou seja, não estão “por dentro” do processo ensino-aprendizagem.

**Gráfico 04 – Relação entre a família e escola para aprendizagem do filho**



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Os pais declaram, em 51%, ter uma boa relação com escola, e que não tem nada a reclamar da aprendizagem. A maioria dos filhos das famílias respondentes está com bom rendimento escolar, ou seja, com notas boas. A família declara ter uma relação muito boa com a escola a ponto de não ter do que reclamar. Em segundo lugar, 22% dos pais apresentam boa relação com a escola e sempre vão até lá. Porém, 22% declararam que têm um relacionamento razoável, talvez por não manter uma parceria com a escola, mas dizem que contribuem com a escola quando dá. Percebe-se que há um desejo dessas famílias em estarem presentes à escola e envolvidas com a vida escolar dos filhos, mas algo as impedem, talvez o trabalho ou suas convicções a respeito do papel da aprendizagem.

Os professores serão identificados por números e letras (P.R. 01, P.R.02, ...), a fim de manter o anonimato dos mesmos. Nessa questão subjetiva, ficou aberto aos professores para opinar sobre a escola em que trabalham baseado no conceito de que uma escola democrática é aquela que toda a comunidade escolar se integra no processo escolar. As respostas, em sua maioria, dizem que sim, que a escola é democrática, que há liberdade em opinar, ensinar, falar, expressar desacordos, respeitar os profissionais em sua função em sala de aula, como mostra o quadro abaixo.

**Quadro 01 - Uma escola democrática é aquela que toda a comunidade escolar se integra no processo escolar (PROFESSOR)**

<b>PROF.</b>	<b>RESPOSTA</b>
PR. 01	Sim, ela é democrática, pois não subjugamos os demais integrantes que fazem parte de sua estrutura. Há integração, respeito de opinião destes. A escola chama, acolhe e respeita a comunidade escolar de forma a mostrar a importância de cada um no processo formativo.
PR. 02	Sim, pois respeita e valoriza as opiniões de todos que fazem parte da comunidade escolar.
PR. 03	Sim, todos têm o poder de opinar e as decisões partem de reuniões coletivas.
PR. 04	Sim, pois pais, alunos e professores possuem voz na escola e juntos construíram o que ela é hoje.
PR. 05	Sim, a escola se baseia dentro das normas estaduais, regras e conceitos, mas respeita a participação da igualdade de todos: escola e família.
PR. 06	Sim. Ela está aberta a comunidade e sempre escuta as opiniões dos professores.
PR. 07	Sim, porque procura integrar a família na escola e compreender os problemas comunitários.
PR. 08	É democrática, porque podemos falar, ouvir e exercer nossas atividades inerentes à profissão de ensinar.
PR. 09	Sim, porque nossa escola tem envolvimento com a comunidade e o trabalho é realizado em equipe. Objetivando o desenvolvimento do aluno e da comunidade.
PR. 10	Sim, ela está aberta a sugestão, diálogo e opiniões de toda a escola.
PR. 11	Sim. A gestão compartilha as decisões, informações, a preocupação com a qualidade da educação. Há a participação de todos envolvidos no cotidiano escolar. Só não se envolve quem não quer.
PR. 12	Nem sempre. Somos um grupo de educadores e cada um tem suas ideias, nem sempre democráticas.
PR. 13	Não, toda a comunidade escolar tem o direito de se envolver, mas não há espaço para isso acontecer, pois a equipe gestora concentra esse direito, permitindo o envolvimento quando lhe é conveniente.  Não é democrática, pois todas as decisões da escola são tomadas pela gestão sem a consulta e participação dos professores e das famílias dos discentes.
PR. 14	Na medida do possível sim, pois nem sempre tem o apoio necessário dos pais no processo escolar.
PR. 15	Nem sempre. Somos um grupo de educadores e cada um tem suas ideias, nem sempre democráticas.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

A gestão escolar conceituou a gestão democrática, quando lhe perguntada, como uma gestão onde toda a comunidade escolar possa estar envolvida com um objetivo maior, que é alcançar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, com responsabilidade de se sentir integrante e participante desse processo. Ao ser questionada sobre a gestão da Escola Frei Jabotão, considera a escola como uma instituição que caminha em uma visão democrática. Porém, está numa construção para chegar à gestão democrática, que declara que não depende só da gestão, e sim de um compromisso compartilhado por toda a comunidade escolar. Mas declara que tal construção não tem tempo determinado e nem é algo fácil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Verificou-se que, a partir dos resultados obtidos nos questionários e observações, foi possível analisar a importância da relação gestão escolar democrática, da família e da escola no processo de aprendizagem através da revisão literária também. É de grande relevância para toda a comunidade escolar que a família, a escola e a gestão escolar criem um elo de parceria, pois vem proporcionar crescimento e contribuição no desenvolvimento do estudante, como também nas relações social, afetivo, moral, relacional e intelectual. Acredita-se que, quando ocorre essa parceria, enriquece o processo de desenvolvimento da criança, tanto dentro e fora da escola, como para além da escola. Pais acreditam através da escola que os sonhos de uma vida promissora profissionalmente serão concretizados na vida de seus filhos. Mesmo que muitos pais alegam não terem tanto tempo de ir à escola, acreditam que ela pode ajudar seu filho a ter um bom desenvolvimento cognitivo, capaz de enfrentar os relacionamentos, outras dificuldades da vida, e enfrentar barreiras que se levantam na vida cotidiana.

Constatou-se que a relação da família no processo de aprendizagem na vida do estudante é de suma importância, tanto na visão família, da escola, como também da gestão escolar. A relação entre a família e a escola na unidade de ensino pesquisada está boa, a escola tem buscado, de várias maneiras, construir uma interação a cada dia com os pais, que, por sua vez, têm buscado cumprir seu papel no acompanhamento escolar e no processo educacional de ensino e aprendizagem, pois tem sido decisivo para um bom resultado escolar, ou seja, para o sucesso da vida do estudante em todos os setores de

sua vida.

Recomenda-se então que todas as autoridades públicas legais, como o MEC, possa fazer cumprir, na Educação Básica a Lei da LDB, nos Projetos Políticos-Pedagógicos e nos Regimentos Escolares, a gestão democrática que garante a parceria da família com a escola. Que a família e a escola, como instituições sociais, possam preocupar-se em manter essa parceria legalmente, pois é visto que esse envolvimento serve de forma fundamental e necessária para promover o sucesso do processo da aprendizagem dos estudantes e a construção de uma gestão democrática. Que toda comunidade escolar se envolva e proporcione meios para que ocorra tal parceria entre as instituições, para que se possa obter o verdadeiro sucesso escolar, que é a realização do processo da aprendizagem de boa qualidade para formação e desenvolvimento do ser.

Espera-se ter contribuído de alguma maneira com essa pesquisa, de modo objetivo e claro, não de forma acabada e definitiva, mas como uma contribuição para futuras pesquisas. Esse é um assunto de bastante relevância, e precisa que futuras pesquisas venham a trazer relevâncias contribuições para posteriores estudos acadêmicos, de forma a contribuir com o processo ensino-aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

BOSSA, N. A. Dificuldades de aprendizagem. O que são? Como trata-las? Porto alegre, Artmed, 2000.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional - LDB. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. ECA. Estatuto da criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13.07.1990. Constituição da República Federativa do Brasil: 11ª ed. São Paulo. Atlas, 2002, p.1. (Série Legislação Brasileira)

COELHO, M. T. Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre. Editora Ática, 1999.

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOYSÉS, L. M. O desafio de saber ensinar. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação e gestão: extraindo significados da base legal. In: CEARÁ. SEDUC. Novos Paradigmas de gestão escolar. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005.